



VIOLÊNCIA

Piada enquanto homem morria na câmara de gás

Sobrinho de Genivaldo Santos denuncia que agentes ironizaram pedido para que o tio não sufocasse dentro do carro da PRF

» FABIO GRECCHI

O sobrinho de Genivaldo de Jesus Santos, de 38 anos — que morreu asfixiado dentro de um carro da Polícia Rodoviária Federal (PRF), na última quarta-feira, em Umbaúba (SE) —, disse, ontem, ter ouvido uma ironia de um dos agentes envolvidos no episódio. Segundo o relato de Walison, de 28, o comentário jocoso foi feito quando uma parente pediu para que não machucassem seu tio.

“Ele está melhor do que a gente aí dentro”, respondeu um dos policiais, enquanto Genivaldo sufocava ao inalar o gás lacrimogêneo jogado dentro do veículo. Segundo Walison, Genivaldo tinha problemas psiquiátricos e era inofensivo — em nota, a PRF afirmou que a vítima resistiu à abordagem dos agentes e precisou ser contida. Ele foi abordado na Rodovia BR-101 ao dirigir uma motocicleta. Os policiais pediram que erguesse os braços e, ao revistá-lo, encontraram no bolso de Genivaldo cartelas de comprimidos — que, conforme Walison, faziam parte do tratamento do tio.

Genivaldo reagiu à truculência da abordagem. Mas foi derrubado e, no chão, imobilizado. O sobrinho tentou avisar que o tio era esquizofrênico. “Assim que falei com o policial, ele pediu reforço com o microfonezinho preso no colete. Chegou uma moto e mais uma viatura. Foi na hora

Reprodução/Video/Rede Sociais



Reprodução/Video/Rede Sociais



Reprodução/Video/Rede Sociais



Genivaldo é derrubado, pois, segundo a PRF, reagiu à abordagem com “agressividade”. Já imobilizado, foi levado para o carro, onde respirou a fumaça do gás jogado lá dentro

que começou a tortura”, relatou. Walison afirmou que Genivaldo recebeu uma rajada de spray de pimenta, além de chutes nas pernas e pisões na cabeça. “Colocaram ele na viatura com a mão para trás. Ele mede mais ou menos dois metros e as pernas ficaram de fora. O policial pegou a tampa da mala e bateu nele”, contou.

Ainda de acordo com Walison, enquanto os agentes pressionavam a tampa da mala contra Genivaldo, um deles jogou a bomba de gás dentro do veículo. Em seguida, o sobrinho escutou a ironia do agente.

“Assim que empurrei a minha mãe, minha cunhada falou: ‘Rapaz, não faça isso não’. Disseram: ‘Ele está melhor do que a gente aí

dentro’”. Os policiais responderam, ainda, que tinham perdido dois colegas em abordagens.

“A gente já perdeu dois irmãos de farda. E vamos perder mais um?”, disseram, segundo Walison.

Genivaldo foi levado para a delegacia da Polícia Civil, onde se constatou que estava desacordado, e em seguida ao hospital José Nailson Moura — mas não resistiu. O caso, por envolver agentes federais, deve ser repassado à Polícia Federal.

Em nota, a PRF de Sergipe informou que, durante a abordagem da equipe, Genivaldo “resistiu ativamente a uma abordagem de uma equipe PRF. Em razão da sua agressividade, foram empregadas técnicas de imobilização

instrumentos de menor potencial ofensivo para sua contenção”. Ainda no documento, “durante o deslocamento, o abordado veio a passar mal e socorrido de imediato ao Hospital José Nailson Moura, onde posteriormente foi atendido e constatado o óbito”. E acrescenta que “foi aberto procedimento disciplinar para averiguar a conduta dos policiais”.

O velório de Genivaldo foi ontem de manhã, na casa da mãe, no povoado Mangabeira, em Santa Luzia do Itanhhy. Ele era casado e deixou um filho de sete anos. (Com Agência Estado. Colaboraram Raphael Pati e Isabela Dourado, estagiários sob a supervisão de Fabio Grecchi)



Ele está melhor do que a gente aí dentro*

Resposta de um dos agentes da PRF ao pedido para que abrissem a tampa do porta-malas. Genivaldo foi levado desacordado a um hospital, mas não resistiu

Bolsonaro vai “se inteirar”

Questionado sobre a tortura que matou, por sufocamento, Genivaldo de Jesus Santos, o presidente Jair Bolsonaro disse, em Minas Gerais, onde esteve para evento na Federação das Indústrias do estado (FIEMG), que “vai se inteirar com a PRF (Polícia Rodoviária Federal)”.

“Uma coisa é execução. A outra, eu não sei o que aconteceu para te dar uma resposta adequada”, respondeu. Em seguida, Bolsonaro lembrou do episódio no Ceará no qual dois agentes da corporação foram mortos por um homem em situação de rua.

“Há duas semanas, aqueles dois policiais executados por um marginal que estava andando lá no Ceará. Foram negociar com ele, o cara tomou a arma dele e matou os dois. Talvez isso, nesse caso, não tomei conhecimento, o que tinha na cabeça dele”, disse.

O Ministério Público Federal abriu um procedimento para acompanhar as investigações da morte. A Procuradoria também requisitou informações à Delegacia de Polícia Civil de Umbaúba e oficiou a PRF, em busca de informações sobre processo administrativo que vai apurar a abordagem policial. Foi dado prazo de 48 horas para que os órgãos entreguem os dados.

STF rebate coronel por chacina na Vila Cruzeiro

» LUANA PATRIOLINO

O ministro Gilmar Mendes condenou, ontem, as tentativas de autoridades de segurança do Rio de Janeiro de atribuir à Corte a responsabilidade pela chacina que resultou em 25 mortes na comunidade da Vila Cruzeiro, no Rio de Janeiro, na última terça-feira. Para ele, a operação conjunta das polícias Militar, Federal e Rodoviária Federal foi “violência lamentável”.

“Essa violência policial é lamentável, com um quadro

extremamente preocupante. Há palavras de autoridades locais atribuindo ao Supremo Tribunal Federal a responsabilidade por essa tragédia, que nós sabemos que é um problema estrutural. Todos nós fazemos votos de que esse quadro seja superado. Devemos contribuir para a superação das crises, não para ficar a apontar culpados ou bodes expiatórios”, criticou.

Segundo Gilmar, a estabilização do Rio de Janeiro em algumas áreas foi possível graças a decisões dos ministros do STF

“Se o Estado do Rio de Janeiro hoje goza de alguma saúde financeira, isso se deveu à parceria que se desenvolveu com esse tribunal. Senão teria colapsado financeiramente. É preciso que as coisas sejam ditas com clareza”, afirmou.

O presidente do STF, ministro Luiz Fux, ressaltou que a Corte aguarda respostas. “A Polícia Militar deve satisfações, e estou aguardando essas satisfações”, disse. Já o ministro Edson Fachin acrescentou que “este Tribunal está entre as instituições que

procuram soluções, e não apenas imputar responsabilidades”. O magistrado é relator da Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) 635, a ADPF das Favelas, que prevê que as polícias justifiquem a “excepcionalidade” para a realização de uma operação policial numa comunidade durante a epidemia da covid-19.

A reação dos ministros se deve à acusação feita ao STF pelo secretário da Polícia Militar do Rio, coronel Luiz Henrique Marinho Pires, depois da operação que se

tornou chacina. Para ele, a ADPF das Favelas estimulou a migração de criminosos para o Rio.

“Esse esconderijo deles nas nossas comunidades é fruto basicamente dessa decisão do STF. É o que a gente entende, a gente está estudando isso”, disse o coronel.

Especialistas em segurança pública rechaçaram a explicação dada por Marinho Pires. Relatórios produzidos pelo Instituto Fogo Cruzado indicam redução da violência nas comunidades cariocas com a decisão do STF. (Com Agência Estado)

CORONAVÍRUS

Covid facilita avanço de doença respiratória

» TAINÁ ANDRADE
» MARIA EDUARDA ANGELI*

Por causa das baixas temperaturas em várias regiões do país, a proximidade do inverno — que começa em 21 de junho — e o relaxamento das medidas de proteção contra a covid-19, o sistema de saúde detectou um avanço nas doenças respiratórias. O alerta é do mais recente boletim InfoGripe, elaborado pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

De acordo com o relatório, o novo coronavírus tem facilitado os casos de infecção nas vias aéreas — 48% dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave registrados entre 15 e 21 de maio foram atribuídos ao novo coronavírus, percentual que chegou a 35% em meses anteriores, bem como 84% das mortes por SRAG. “Enquanto fevereiro e março

foi o momento de outros vírus aproveitarem a nossa baixada de guarda — e aí tiveram um impacto muito grande no público infantil —, agora a gente vê a covid também aproveitando esse momento de maior exposição, porque a gente deixou de usar a máscara em praticamente todos os ambientes. Isso tem um custo”, avaliou o pesquisador em saúde pública e coordenador do InfoGripe, Marcelo Gomes.

Dezesseis estados, além do Distrito Federal, apresentam crescimento na tendência de casos de SRAG nas últimas seis semanas: Acre, Alagoas, Amazonas, Amapá, Bahia, Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Roraima, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo, Sergipe e Tocantins. Além disso, as taxas de ocupação em leitos infantis

nas unidades de terapia intensiva (UTI) tem se aproximado da totalidade. O DF registrou a porcentagem mais alta (97,3%), seguido por Santa Catarina (63%) e São Paulo (44%).

“Voltou a crescer os casos de covid em praticamente todas as faixas etárias, em diversos estados. E, no público infantil, aqueles outros vírus ainda não dão sinal de queda significativa. A gente está num cenário, fundamentalmente, de manutenção de patamar elevado de internação de crianças por problemas respiratórios”, acrescentou Marcelo Gomes.

Para Christovam Barcellos, coordenador do Observatório Nacional de Clima e Saúde — plataforma vinculada à Fiocruz —, a imunização contra o coronavírus é essencial para frear o avanço das SRAGs. “As vacinas se concentraram muito em adultos.

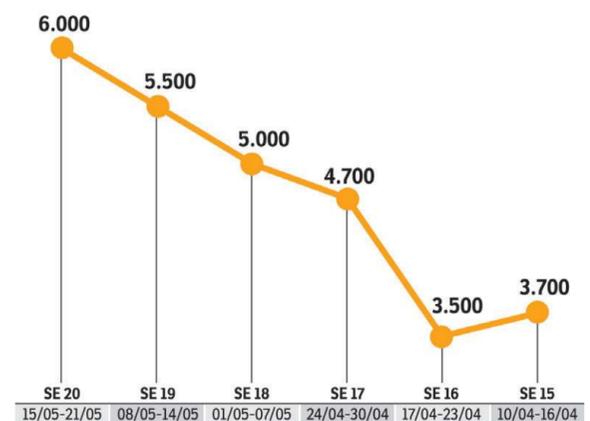
Isso fez liberar as UTIs e, agora, as crianças são o foco. O inverno é perigoso e é bem possível que, com a endemização da covid, o pico venha na estação”, adverte.

Renato Kfoury, presidente do Departamento de Imunizações da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), explicou que o aumento expressivo da incidência de doenças respiratórias é comum nesta época do ano. Mas o avanço da SRAG foi em função da covid-19.

“O coronavírus não deixou esses outros vírus circularem. Crianças fora da escola, usando máscaras, pais em distanciamento, isso tudo criou um cenário de silêncio desses outros vírus respiratórios nos dois últimos anos. O que contribui para a onda desses vírus respiratórios”, explicou.

*Estagiária sob a supervisão de Fabio Grecchi

Notificações de SRAG



* SE — Semana Epidemiológica

* Na SE 20, os casos SRAG alcançaram um nível alto em 68 macrorregiões — entre 5 e 10 casos/100 mil habitantes.

* As unidades da Federação com esses indicadores são DF, SP, MS, PR, SC e RS.

Fonte: Boletim InfoGripe, da Fundação Oswaldo Cruz